

Newsletter A3ES

N.º10 | Jan a Abr'2022

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

A3ES reúne com a ANECA

O Conselho de Administração da A3ES reuniu no passado mês de março com a Direção da ANECA (Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación) em Madrid. A agenda da reunião cobriu um conjunto alargado de temas de interesse mútuo.

PLANO ESTRATÉGICO DA AGÊNCIA: UM GUIA PARA OS PRÓXIMOS ANOS

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior preparou o seu Plano Estratégico para o período 2021 a 2024. A proposta foi colocada em consulta pública no último trimestre de 2021 e mereceu comentários diversos de entidades e personalidades do ensino superior. O Conselho de Curadores e o Conselho Consultivo apreciaram a estratégia proposta por este Plano, emitindo os respetivos Pareceres.

ÍNDICE

02

Editorial

04

A3ES reúne com a ANECA

05

Plano Estratégico da Agência: Um Guia para os Próximos Anos

08

A A3ES e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

10

Atividade de Avaliação e Acreditação

- › Avaliações de processos
- › Comissões de Avaliação Externa

15

Estudantes internacionais no ensino superior português: quem são, o que estudam e onde?

16

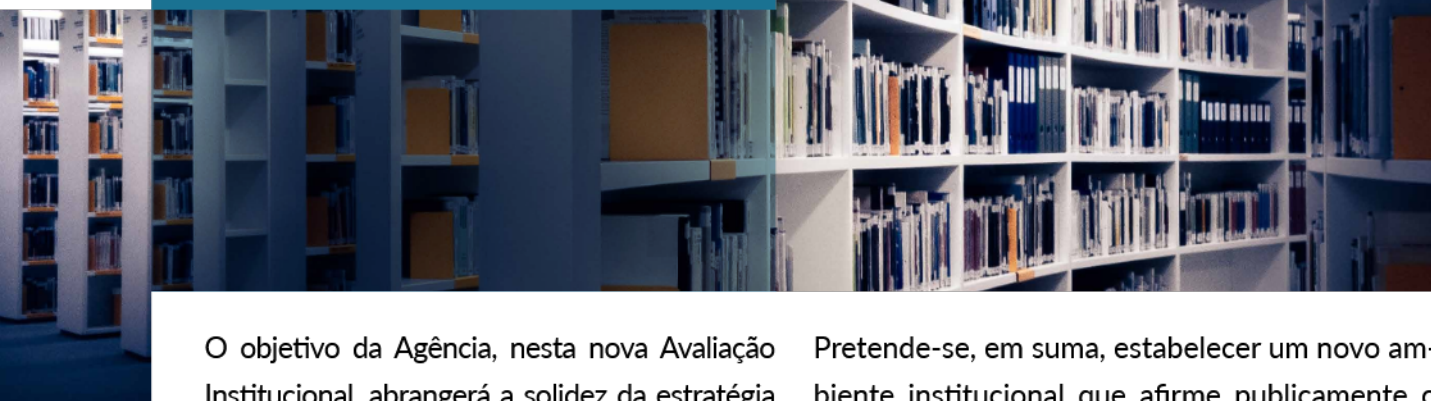
Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no ensino superior

EDITORIAL

A A3ES prepara-se para proceder a uma nova Avaliação Institucional. Trata-se de um processo que é lançado após o período de avaliação dos ciclos de estudos que, neste caso, decorreu entre 2017 e 2022. A Avaliação Institucional incide sobre todas as instituições de ensino superior, públicas e privadas, politécnicas e universitárias. Tem por objeto apreciar a qualidade do desempenho das instituições e das suas unidades orgânicas, avaliando a estratégia adotada para garantir a qualidade das suas atividades, assim como o grau de cumprimento da sua missão. Para tal, a Avaliação Institucional irá recorrer a parâmetros de desempenho relacionados com a respetiva atuação e procurará obter resultados sobre o funcionamento das instituições.

A última Avaliação Institucional decorreu em 2016 e abrangeu 111 instituições inseridas no sistema de ensino superior português. O resultado desta operação conduziu a que 86% das instituições foram acreditadas com condições, 6% recolheram o selo de acreditação e 8% não foram acreditadas. As principais limitações que estiveram na base das acreditações condicionais incidiram fundamentalmente nos requisitos legais, também no nível de investigação científica, na fragilidade dos sistemas internos de garantia de qualidade e na internacionalização.

Trata-se de promover um diagnóstico dinâmico e prospetivo das atividades das instituições com um duplo objetivo: incentivar as instituições na adoção de estratégias que garantam a qualidade dos respetivos desempenhos e estabelecer um novo quadro de relacionamento abrangendo as atividades de avaliação e acreditação da instituição e dos seus ciclos de estudos.

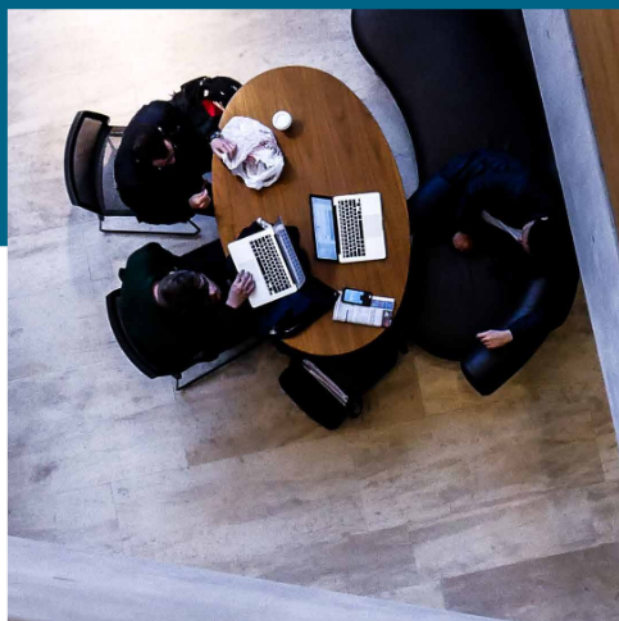


O objetivo da Agência, nesta nova Avaliação Institucional, abrangerá a solidez da estratégia global de cada instituição, no quadro da respetiva autonomia. Tentará evidenciar o grau de integração e de mobilização dos estudantes, a abrangência da oferta educativa, incluindo os mecanismos de inovação pedagógica, a qualificação do corpo docente, a profundidade das atividades científicas, tecnológicas e artísticas, a cooperação com o respetivo contexto local e regional, os eixos promotores da internacionalização, assim como a sustentabilidade institucional e financeira, tendo em conta a diversidade das instituições do ensino superior.

Pretende-se, em suma, estabelecer um novo ambiente institucional que afirme publicamente o sistema de ensino superior aberto aos diversos segmentos da sociedade, exigente na qualidade científica e pedagógica das suas atividades e socialmente comprometido com a qualificação generalizada dos cidadãos. Situação que conduzirá, simultaneamente, a um reforço da responsabilidade institucional e à extensão da confiança mútua entre os diversos componentes que integram o sistema de ensino superior.

A3ES reúne com a ANECA

O Conselho de Administração da A3ES reuniu no passado mês de março com a Direção da ANECA (Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación) em Madrid. A agenda da reunião cobriu um conjunto alargado de temas de interesse mútuo.



As modalidades de avaliação e acreditação de ciclos de estudos organizados em associação, entre instituições nacionais e estrangeiras, foram analisadas e confrontados os procedimentos seguidos por cada uma das Agências. Não obstante as diferenças de enquadramento legal existentes entre os dois países, a estratégia europeia traduzida no *European Approach for Quality Assurance of Joint Programmes* é consensual e deverá condicionar as iniciativas de acreditação de graus conjuntos. A recente criação das Universidades Europeias, prevendo a organização de um número importante de formações conjuntas, incluindo graus, vai permitir operacionalizar com maior facilidade os procedimentos de avaliação e acreditação.

A Avaliação Institucional foi outro dos temas abordados nesta reunião. A A3ES apresentou a sua intenção de lançar este processo durante o ano de 2022, sublinhando que os resultados esperados deverão, no futuro, condicionar as relações da Agência com as instituições de ensino superior. A ANECA, por seu lado, descreveu os objetivos e os resultados dos processos de auditoria dos designados centros universitários, referindo as condições no âmbito das quais tem sido outorgado um Selo de Qualidade.

Foi debatido a problemática das microcredenciais. A A3ES respondeu positivamente a uma solicitação da ANECA e integrou a equipa de uma candidatura apresentada ao programa Erasmus+ sobre esta temática.

Finalmente as duas Agências concordaram em colaborar no futuro na constituição de uma bolsa de avaliadores, facilitando a integração de peritos de cada um dos países na constituição das Comissões de Avaliação Externa do outro país.

Plano Estratégico da Agência:

Um Guia para os Próximos Anos

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior preparou o seu Plano Estratégico para o período 2021 a 2024. A proposta foi colocada em consulta pública no último trimestre de 2021 e mereceu comentários diversos de entidades e personalidades do ensino superior. O Conselho de Curadores, após debate, emitiu o seu Parecer e o Conselho Consultivo apreciou também a estratégia proposta por este Plano.



O Plano define um conjunto de Objetivos Estratégicos que orientará as atividades da Agência para os próximos anos:

1. AVALIAÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE

Garantir a qualidade dos ciclos de estudos do sistema de ensino superior, promovendo as adequadas iniciativas de avaliação e acreditação, mantendo a referência aos critérios que decorrem dos padrões da ENQA e aos parâmetros específicos nacionais, e valorizando o nível de internalização demonstrado pelas instituições frente aos desafios sociais globais.

Implementar a avaliação institucional do sistema de ensino superior português com um novo enquadramento, explicitando a diversidade das instituições, as suas estratégias próprias, as suas dinâmicas pedagógico-científicas e as suas estruturas de garantia da qualidade.

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ADEQUADA À DIVERSIDADE DO SISTEMA

3. SIMPLIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Adotar mecanismos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos, promovendo, sempre que possível, o recurso a procedimentos simplificados em linha com os resultados da avaliação institucional e com o ambiente de confiança institucional que necessariamente se deverá criar.

Desenvolver a cooperação internacional com o duplo objetivo de melhorar a convergência dos procedimentos da Agência com as melhores práticas internacionais e de participar de forma interessada na consolidação das redes, parcerias e consórcios internacionais.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

5. COOPERAÇÃO EUROPEIA

Assegurar a participação ativa nas relações com as instituições europeias, contribuindo para o reforço do Espaço Europeu de Ensino Superior e da interação com o Espaço Europeu de Investigação e Inovação, promovendo não só a maior permeabilidade, como também a melhor qualificação do sistema europeu de ensino superior.

Garantir que o funcionamento da Agência se pautar pelos princípios da qualidade, da independência, da transparência e de serviço público, simplificando a sua estrutura interna e renovando o seu sistema de gestão e informação à luz da transição digital.

6. QUALIDADE INTERNA

7. PARCERIA PROSPETIVA

Assegurar a intervenção da Agência como parceiro ativo das instituições de ensino superior nos domínios da inovação pedagógica, da inclusão e qualificação social, da aprendizagem ao longo da vida, do desenvolvimento dos territórios, da transição ambiental, da internacionalização do sistema, contribuindo assim para a concretização dos ODS e para o desenvolvimento e progresso das sociedades.

O Plano desenvolve estes objetivos estratégicos ao longo dos diversos capítulos, merecendo especial atenção a Avaliação Institucional, as diversas componentes da avaliação dos ciclos de estudos e a certificação dos sistemas internos de garantia de qualidade.

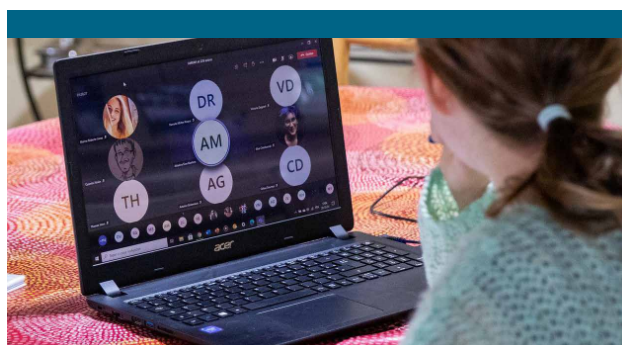
As funções do Gabinete de Estudos e Análise são abordadas sublinhando-se a convergência que deverá existir entre as suas reflexões e as atividades globais da Agência. O acompanhamento dos diversos projetos e a preparação de documentação variada, designadamente de pendor estatístico, passará a ser o foco da atividade deste Gabinete.

Um domínio que é desenvolvido no Plano Estratégico é o da internacionalização. Neste quadro há dois tópicos essenciais: as relações no âmbito europeu e os contactos e projetos internacionais. O âmbito europeu tornou-se essencial para o desenvolvimento dos diversos aspetos do ensino superior e da investigação científica. Projetos conjuntos, cursos organizados em associação, mobilidade dos diversos segmentos das comunidades académicas, promoção das relações com os diversos contextos, culminando nas Universidades Europeias, talvez uma das iniciativas mais emblemáticas do Programa Erasmus +. As relações internacionais acolhem, por seu lado, algumas áreas geográficas presenciais, como a CPLP e a América Latina, sem esquecer as relações com a Região Administrativa Especial de Macau.” A Avaliação Institucional ocupa, como

se afirmou, uma parte central do Plano Estratégico. Corresponde a uma iniciativa em relação à qual a Agência irá dedicar uma grande atenção. Vai abranger a centena de instituições de ensino superior existentes em Portugal e tentar identificar as suas estratégias, os seus desempenhos, a sua organização, os seus mecanismos de garantia de qualidade, para além do cumprimento dos requisitos definidos no enquadramento legislativo. Será uma operação complexa devido sobretudo à sua profundidade. Mas permitirá à Agência introduzir novos mecanismos de relacionamento com as instituições, porventura simplificando muitos dos procedimentos atuais, e reforçando o ambiente de confiança que deverá existir entre a A3ES e as instituições de ensino superior.

Como notas finais, o Plano Estratégico sublinha dois eixos que afetarão transversalmente toda a atividade da Agência. O reconhecimento da **diversidade**, que existe no universo das instituições, com as suas missões, os seus modelos de funcionamento, as suas estratégias e os seus resultados, é um quadro que terá reflexos nas atividades da Agência. E o crescente nível de **confiança** que deverá ser estabelecido entre as instituições e com as instituições, num quadro de transparência e de exigência.

O Plano Estratégico está disponível na página da A3ES (ISBN 978-989-98511-9-1).



A A3ES e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Respeitando a clara Missão da Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e os objetivos gerais do seu Plano Estratégico para o período 2021-2024, é possível identificar convergência das suas atividades com cinco dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O **Objetivo ODS. 4. Educação de Qualidade**, com toda a generalidade, faz parte integrante da Missão e Objetivos da A3ES, na medida em que promove e estabelece sistemas de garantia de qualidade nos programas de ensino superior em Portugal em estreita observação dos regulamentos nacionais e dos padrões europeus. Com efeito, a A3ES foi reconhecida pela ENQA (European Association for Quality Assurance in Higher Education) em 2019 e nesse ano registada na EQAR (European Quality Assurance for Higher Education). Pode ainda contribuir, e tem

estado ativa, com o seu modelo de garantia de qualidade de instituições de ensino superior no contexto de países em desenvolvimento. Assim, continua a participar atentamente nas reuniões da Comissão Especializada das Agências de Avaliação e Regulação do Ensino Superior da CPLP e a reforçar a cooperação com as Agências desses países. Deste modo, para além destas reuniões que promovem a discussão de perspetivas e o intercâmbio de boas práticas, a A3ES tem apoiado e continuará a apoiar a atividade das suas homólogas em alguns dos países da CPLP. Adicionalmente, a A3ES integra o Sistema Iberoamericano de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior (SIACES), e coopera contribuindo com sua experiência e projetos. Finalmente, sendo o seu envolvimento em atividades de investigação reconhecido pelos pares, contribui para o desenvolvimento do conhecimento na área do Ensino Superior.

O **objetivo ODS. 5. Igualdade de Género** está enunciado na definição estrutural que a A3ES tem vindo a procurar respeitar, promovendo, fazendo cumprir e monitorando a igualdade de género e a não discriminação na sua esfera de competências. Esta prática está plasmada no atual Conselho de Administração da A3ES, nos seus diferentes quadros, estendendo-se à composição das suas Comissões de Avaliação Externas, res-



ponsáveis pela avaliação dos ciclos de estudo do Ensino Superior.

O **objetivo ODS. 8. Trabalho Digno e Crescimento Económico**, cruza o cuidado com que a A3ES, consciente da relevância da qualidade dos programas de Ensino Superior, segue os padrões de empregabilidade no país e contribui, através da qualidade dos mesmos, para a área de Engenharia, bem como para a da Saúde e das Ciências Básicas. Deste modo criam-se, naturalmente, condições para a inovação tecnológica, para o incentivo ao empreendedorismo e a geração de emprego e, portanto, para o aumento do emprego produtivo e do trabalho digno para os cidadãos.

O **objetivo ODS. 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura**, reconhece que o investimento em infraestrutura e inovação é motor do crescimento e desenvolvimento económico e define dimensões que necessitam fundamentalmente de bons sistemas de Ensino Superior. Estes sistemas serão, também, os promotores da investigação e da inovação essenciais no progresso tecnológico que é basilar para o desenvolvimento de indústrias sus-

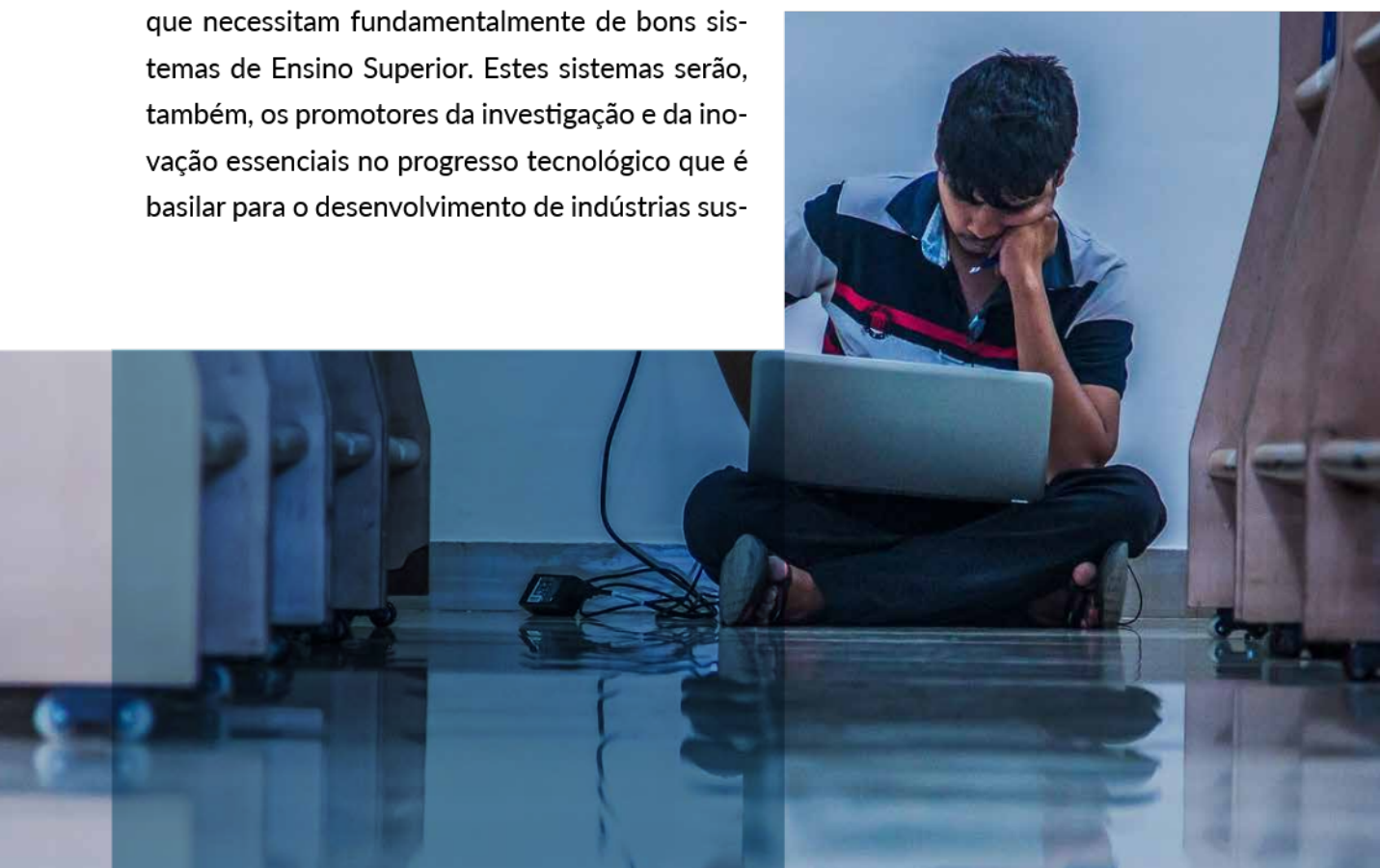
tentáveis. A A3ES, cumprindo com propriedade a sua missão de garante de qualidade do Ensino Superior, contribui indireta, mas decisivamente, para este objetivo.

O **Objetivo ODS.10. Redução de Desigualdades** está também presente na Avaliação da Qualidade Institucional, pela inclusão de itens que visam monitorizar a adoção das políticas das instituições a nível social e na sua inserção laboral.

E, finalmente, a A3ES estará sempre atenta ao modo como diferentes parâmetros dos 17 ODS poderão vir a ser incluídos nos seus futuros critérios de avaliações.

Teresa Restivo

Administradora da A3ES



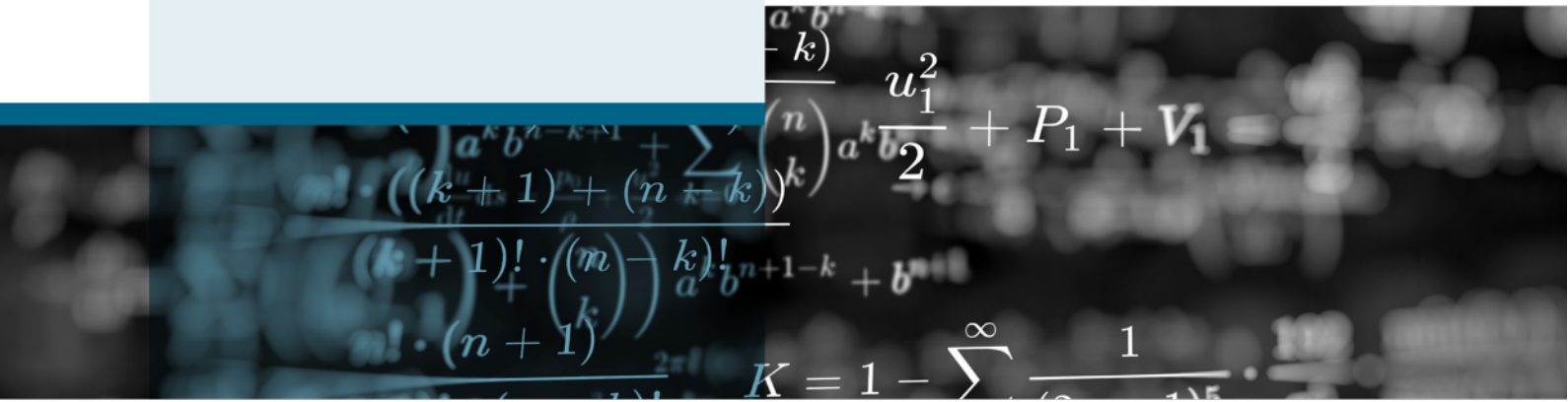


Atividade de Avaliação e Acreditação

Avaliações de processos

No período de 1 de janeiro a 30 de abril de 2022 foram concluídos pela Agência 395 processos. Dois desses processos referem-se à avaliação dos sistemas internos da garantia da qualidade. Os restantes 393 são alusivos à avaliação dos ciclos de estudos (CE).

A Tabela 1 (e Figura 1) refere a distribuição dos ciclos de estudos avaliados neste período segundo a natureza das instituições e o subsistema de ensino superior, caracterizando também o tipo de acreditação que cada ciclo de estudos obteve (acreditar, acreditar com condições ou não acreditar).



Instituições De Ensino Superior		Acreditar	Acreditar Com Condições	Não Acreditar	Total
Universidades públicas		194	18	2	214
Universidades privadas		29	14	10	53
Politécnicos públicos		89	12	3	104
Politécnicos privados		16	4	2	22
Total	N.	328	48	17	393
	%	83,5	12,2	4,3	100.0

Tabela 1. Ciclo de Estudos avaliados no primeiro quadrimestre de 2022, por tipologia das instituições de ensino superior.

Fonte: Plataforma da A3ES, 2022.

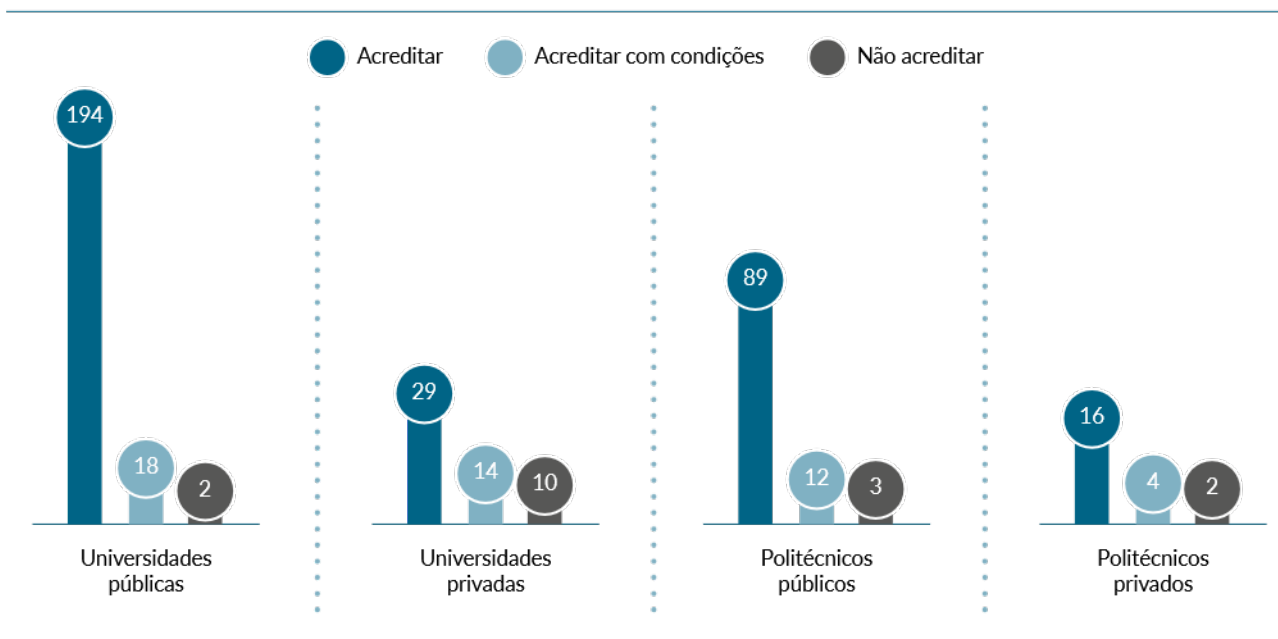


Figura 1. Ciclos de Estudos avaliados no primeiro quadrimestre de 2022, por subsistema de ensino e tipo de acreditação



Natureza das IES	Tipologias dos Ciclos de Estudos			
	ACEF	PERA	NCE	Total
Universidades públicas	164	18	32	214
Acreditar	150	16	28	194
Acreditar c/ condições	14	0	4	18
Não Acreditar	0	2	0	2
Universidades privadas	36	7	10	53
Acreditar	19	7	3	29
Acreditar c/ condições	13	0	1	14
Não Acreditar	4	0	6	10
Politécnicos públicos	44	45	15	104
Acreditar	32	43	14	89
Acreditar c/ condições	12	0	0	12
Não acreditador	0	2	1	3
Politécnicos privados	6	12	4	22
Acreditar	2	12	2	16
Acreditar c/ condições	4	0	0	4
Não Acreditar	0	0	2	2
Total	250	82	61	393

Tabela 2. Ciclo de Estudos (nº) acreditados no primeiro quadrimestre de 2022, por subsistema de ensino superior e tipologia dos processos | Fonte: Plataforma da A3ES, 2022.

Além dos processos constantes na Tabela 2, referentes aos ciclos de estudos avaliados, a Agência avaliou, no primeiro quadrimestre, 53 Relatórios de acompanhamento (ou de Follow-up), resultantes de anteriores acreditações concluídas condicionalmente. A acreditação condicional obriga as instituições, no final do período determinado pela A3ES para o cumprimento

dos requisitos que corresponderam a deficiências identificadas no processo de avaliação, a elaborarem um Relatório de follow-up no qual demonstrem com evidências que as fragilidades terão sido ultrapassadas. Na Tabela 3 verifica-se que a maioria dos processos referentes a Relatórios de follow-up de ciclos de estudos foram, após a análise desses relatórios, acreditados.

Decisão	Relatórios por tipologia de processos (nº)				
	ACEF	NCE	AINST	ASIGQ	Total
Acreditar	33	4	5	6	48
Prorrogar	0	0	2	3	5
Total	33	4	7	9	53

Tabela 3. Relatórios de Follow-up avaliados (primeiro quadrimestre de 2022) | **Fonte:** Plataforma da A3ES, 2022.

Comissões de Avaliação Externa

Durante o primeiro quadrimestre de 2022 foram nomeadas 584 comissões de avaliação externa (CAE), distribuídas por tipologia dos processos de acordo com a Tabela 4. A Tabela 5 indica a distribuição das CAE por tipo de ensino, público ou privado, politécnico ou universitário.

Tipologia dos processos	n.º
ACEF	218
NCE	296
PERA	67
ASIGQ	3
Total	584

Tabela 4. CAE (nº) formadas no primeiro quadrimestre de 2022, por tipologia de processo | **Fonte:** Plataforma da A3ES, 2022.

Subsistema de ensino superior	CAE (nº) por natureza das instituições		
	Público	Privado	Total
Politécnico	149	72	221
Universitário	226	137	363
Total	375	209	584

Tabela 5. Comissões de Avaliação Externa (nº), por subsistema de ensino superior (primeiro quadrimestre de 2022) | **Fonte:** Plataforma da A3ES, 2022.

As comissões de avaliação externas (CAE) criadas no primeiro quadrimestre de 2022 envolveram 752 avaliadores. Note-se que 280 (37.2%) destes avaliadores foram convidados pela primeira vez para fazer parte destas comissões. É uma situação que tem contribuído para renovar a composição das CAE.

Em termos de equilíbrio de género, regista-se que 417 (55%) avaliadores são do sexo masculino e 335 (45%) do sexo feminino.



Estudantes internacionais no ensino superior português: quem são, o que estudam e onde?



No âmbito do projeto “Estudantes nacionais e internacionais no acesso ao Ensino Superior português”, realizou-se um mapeamento dos estudantes internacionais inscritos no ensino superior português e analisou-se a sua evolução entre 2011/12 e 2019/20, com recurso às bases de dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência.

Neste período, o número de estudantes internacionais mais do que duplicou e observou-se também uma diversificação quanto às suas nacionalidades. Os países pertencentes à CPLP prevalecem, sobretudo o Brasil, Angola e Cabo Verde. Em 2019/20 havia 48.669 estudantes internacionais matriculados, representando 12,8% do total do corpo discente. Destes, 40,6% eram brasileiros e 32,2% provenientes dos PALOPs e Timor-Leste. Os restantes 27,2% correspondem a outros países. Entre os dez mais

frequentes estão França, Espanha e Itália. A partir de 2014/15 verifica-se a presença da China no top 10.

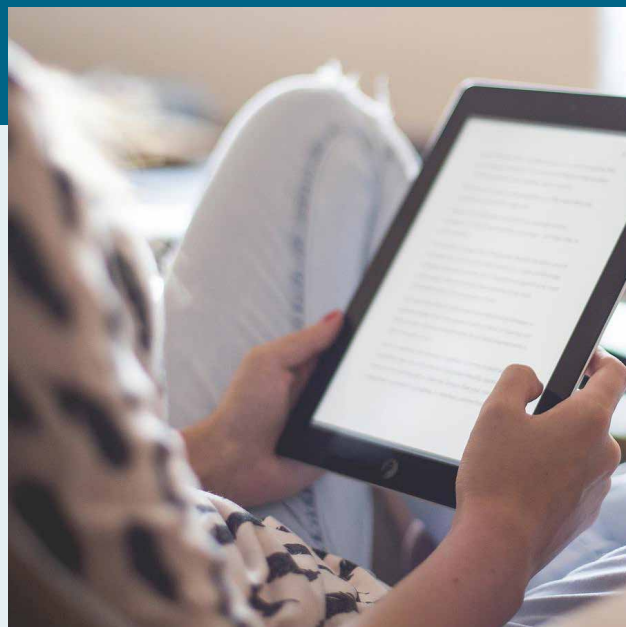
A maioria está inscrita no ensino superior público (80,3%) e no ensino universitário (70%). Os estudantes concentram-se sobretudo em instituições da região Norte (35%) e da Área Metropolitana de Lisboa (32,7%). Na última década foi o Norte que apresentou o maior crescimento nas matrículas de estudantes estrangeiros. Os estudantes frequentam principalmente licenciaturas e mestrados. Porém, proporcionalmente, verifica-se uma maior representação de estudantes internacionais nos doutoramentos (34,94% do total em 2019/20), seguidos pelos mestrados (com quase 25% estudantes internacionais).

A área científica mais comum é *Ciências Sociais, Comércio e Direito* com 24,5% dos inscritos, seguida de *Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção*, com 20,1%. A área da *Saúde*, com 12,5% dos inscritos, é a que apresentou o maior crescimento em termos proporcionais, tendo mais do que triplicado as matrículas internacionais na última década.

Cristina Sin
Orlanda Tavares

Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no ensino superior

A Organização das Nações Unidas apresentou, em 2015, a agenda de ação para 2030 onde foram definidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estes objetivos visam alcançar a sustentabilidade a nível mundial. As Instituições de Ensino Superior têm um papel essencial na promoção do ODS 4- Educação de Qualidade. Contudo o âmbito da sua atuação vai muito além deste ODS. As instituições de ensino superior são instituições onde a investigação e inovação são a sua essência e, como tal, são instituições que na sua génese facilitam a promoção de práticas sustentáveis. Por exemplo, as Faculdades de Medicina podem fornecer novas soluções para o ODS 3- Saúde de Qualidade, as escolas de Ciências Sociais estão muito bem qualificadas para promover o ODS 5 – Igualdade de Género, criando formas de ensino, apoio e empoderamento às mulheres em todo o mundo. As escolas de engenharia têm um papel igualmente importante na contribuição para os ODS. Engenheiros criam tecnologia que pode ser aplicada para alterar as matérias-primas e condicionar o modo de produção de energia (ODS 7- Energias Renováveis e Acessíveis), desenvolver novas formas de disponibilizar água e saneamento para a população mundial (ODS 6- Água Potável e Saneamento), criar novas tecnologias que permi-



tem processos produtivos mais limpos (ODS- 13 Ação Climática, ODS 14- Proteger a Vida Marinha e ODS 15- Proteger a Vida Terrestre), desenvolvimento de produtos mais sustentáveis (ODS 12- Consumo e Produção Responsáveis) e tantas outras contribuições que podem ser alcançadas.

Assim, coloca-se a questão:

Como é que as instituições de ensino superior podem contribuir de forma real para alcançar os ODS, transferindo o conhecimento académico para a prática?

Em primeiro lugar, um currículo forte em questões de sustentabilidade é fundamental. Os estudantes precisam de saber o que é a sustentabilidade, quais são os ODS e como podem medir os impactos da sustentabilidade ao criarem novas soluções que promovem os ODS. A integração dos aspetos de sustentabilidade nos currículos dos diferentes graus não requer uma transformação radical dos mesmos, requer sim uma atualização e adaptação dos programas das unidades curriculares já existentes. A sustentabilidade é, acima de tudo, uma filosofia e é imperativo que essa mesma filosofia (as teorias associadas à mesma e as suas aplicações práticas), sejam incorporadas nos programas já existentes.

Em segundo lugar, as instituições de ensino superior têm de abrir as suas portas à comunidade! O trabalho de campo com comunidades locais, ONGs, empresas e outras organizações permite identificar os desafios reais. Estes desafios são os problemas ligados aos ODS que devem ser investigados e para os quais as soluções devem ser criadas. Esta abertura ao exterior fará com que a investigação seja mais efetiva e com maior impacto na sustentabilidade. Um exemplo claro deste tipo de interligação é o SILAB@Tecnico (<http://silab.tecnico.ulisboa.pt/>), um laboratório de inovação social que promove a integração dos alunos com os diferentes agentes da sociedade. Por exemplo, o SILAB@Tecnico promoveu a recolha de problemas reais da Índia, de modo que os estudantes, em várias unidades curriculares, trabalhassem em soluções que visavam a sua resolução. Os estudantes criaram novas lâmpadas, construídas de forma frugal, para incorporar em casas humildes, existentes nas comunidades locais na Índia e depois foram ao

local testar os projetos que desenvolveram (ODS 7- Energias Renováveis e Acessíveis).

Em terceiro lugar é necessária uma abordagem multidisciplinar. Projetos envolvendo estudantes de diferentes ramos do conhecimento é um ponto crítico para o alcance dos ODS! Devem ser promovidos projetos multidisciplinares envolvendo estudantes de diferentes áreas do conhecimento, envolvendo diferentes instituições e combinando os conhecimentos de uma forma interdisciplinar. O exemplo de uma boa prática, neste sentido, é o Projeto Ulisses, promovido pela Universidade de Lisboa, onde durante três semanas, os alunos das diferentes escolas fizeram parte de uma equipa multidisciplinar internacional, cujo projeto foi desenvolver técnicas inovadoras que contribuam para a sustentabilidade dos Oceanos (ODS 14 - Proteger a Vida Marinha). Tiveram módulos formativos em formato de vídeo e acompanhamento dos projetos por Professores das várias escolas, obtendo um vasto conhecimento, desde aspetos mais técnicos a aspetos mais relacionados com ciências sociais, de modo a alcançarem projetos inovadores e com uma contribuição efetiva.

A contribuição para os ODS está ao alcance de qualquer um de nós!

As instituições de ensino superior têm todos os ingredientes para transformar os ODS numa realidade.

Do que estamos à espera?

Ana Carvalho

Centro de Estudos de Gestão (CEG-IST), Instituto
Superior Técnico, Universidade de Lisboa
Superior Técnico, Universidade de Lisboa

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

Newsletter

N.º10 | Jan a Abr'2022